



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Santos, Flávio Filipe Bastos dos

Cuidados de enfermagem veterinária em crias de fauna selvagem autóctone

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/687>

Metadados

Data de Publicação	2013
Resumo	O presente relatório de fim de curso é resultado do estágio curricular realizado no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS). O estágio decorreu de 14 de Abril de 2013 até 1 de Agosto de 2013. O período de estágio coincidiu com os meses de afluência de crias e juvenis ao centro, acabando por se tornar óbvio a grande importância do enfermeiro veterinário na correcta abordagem e acompanhamento destes animais, o que proporcionou o desenvolvimento do tema deste relatório. ...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Crias, Autóctones, Enfermagem veterinária, Fauna selvagem
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Enfermagem Veterinária

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T02:34:08Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária

Cuidados de enfermagem veterinária em crias de fauna selvagem autóctone

Licenciatura em Enfermagem Veterinária

Flávio Filipe Bastos dos Santos

Orientadores

Dr^o Luís Manuel Faria Teodósio Figueira

Dr^a Beatriz Martínez Azorín

Novembro 2013



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária

Cuidados de enfermagem veterinária em crias de fauna selvagem autóctone

Flávio Filipe Bastos dos Santos

Orientadores

Dr^o Luís Manuel Faria Teodósio Figueira

Dr^a Beatriz Martínez Azorín

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Doutor Luís Manuel Faria Teodósio Figueira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro 2013

À minha bisavó, Maria Guilhermina, mesmo não estando presente,
é a ela que dedico este trabalho.

Agradecimentos

Em primeiro lugar aos melhores pais do mundo, Joaquim e Lina, pois sem eles não seria possível concretizar este sonho, e a toda a minha restante família pelo apoio incondicional ao longo dos últimos três anos.

À minha namorada, Susana Ambrósio, pela paciência, apoio, carinho e amor com que sempre me brindou e ajuda preciosa nos bons e principalmente maus momentos.

A todos os amigos que fiz em Castelo Branco, nestes três anos.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo e boa disposição nas aulas.

Aos meus bichitos: Nicki, Rita, Estrela, Biscoito, Olive e Tom por estarem sempre lá para apoiar o dono.

A todos os professores do curso pelos conhecimentos adquiridos.

A todos os elementos da equipa do Centro de Estudo e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco, em especial à Dr.^a. Beatriz Martínez Azorín, minha orientadora externa por me ter recebido como estagiário, pelos conhecimentos transmitidos, pelos bons momentos passados e sobretudo por me terem feito sentir parte da equipa.

E ao meu orientador interno, Dr. Luís Figueira, por me ter aceitado como orientado, pela sua disponibilidade e ajuda concedida na realização e correcção deste trabalho e também ao longo de todo o curso.

Resumo

“Cuidados de enfermagem veterinária em crias de fauna selvagem autóctone”

O presente relatório de fim de curso é resultado do estágio curricular realizado no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS). O estágio decorreu de 14 de Abril de 2013 até 1 de Agosto de 2013.

O período de estágio coincidiu com os meses de afluência de crias e juvenis ao centro, acabando por se tornar óbvio a grande importância do enfermeiro veterinário na correcta abordagem e acompanhamento destes animais, o que proporcionou o desenvolvimento do tema deste relatório.

Cabe ao enfermeiro veterinário num centro deste tipo proporcionar os cuidados necessários à sobrevivência das crias, nomeadamente no que diz respeito à sua alimentação, higiene e manutenção do bem-estar físico e psicológico ou comportamental.

Tratando-se de animais selvagens o contacto com humanos, durante a sua estadia no centro, deve ser minimizado e favorecido o contacto intra-específico, de forma a evitar o aparecimento de comportamentos anómalos.

Palavras-chave

Autóctones, crias, enfermagem veterinária, fauna selvagem.

Abstract

“Veterinarian nursing care in wildlife offspring “

This report is the result of an internship in CERAS a wildlife center for study and recovery of wild animals. The internship ran from the 14th of April to August 1st 2013.

The probation coincided with the months of high affluence of offspring to the center, eventually the importance of a veterinary nurse on the first approach and following of these cases became obvious. This allowed the development of the subject of this report.

It is for the veterinary nurse in a center of this kind to provide the care needed for the survival of offspring in particular with regard to their feeding, grooming and maintenance of their physical and behavioral well-being and.

Being wild animals the contact with humans during their stay in the center, should be minimized and favored the intra-specific contact, in order to prevent the occurrence of anomalous behavior.

Key-words

Native, offspring, wildlife, veterinary nursing.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Caracterização do centro	3
2.1 Instalações	3
3. Atividades desenvolvidas	6
3.1 Enfermaria.....	6
3.2 Internamento.....	6
3.3 Câmaras de recuperação.....	6
3.4 Câmaras de muda e túneis de voo.....	6
3.5 Biotério	6
4. Estudo da Casuística	7
4.1 Casuística Geral	7
4.2 Casuística por espécie.....	7
4.2.1 Mamíferos.....	7
4.2.2 Aves.....	7
4.3 Casuística por causa de entrada	9
5. Revisão Bibliográfica	10
5.1 Critérios de intervenção	10
5.2 Cuidados iniciais e estabilização	11
5.2.1 Calor.....	12
5.2.2 Hidratação.....	12
5.2.3 Alimentação.....	14
5.2.3.1 Técnicas de alimentação	16
5.3 Ficha de registo	17
5.4 Exame físico	17
5.4.1 Lesões e patologias mais frequentes.....	18
5.5 Manuseamento	19
5.5.1 Equipamento de protecção	19
5.5.2 Técnicas de manuseamento e contenção	19
5.5.3 Higiene e limpeza	21
5.6 Viabilidade de reintegração no ambiente selvagem	23
5.6.1 Socialização intra-específica.....	23
5.6.2 Comportamentos anómalos.....	24
5.7 Libertação.....	25
5.7.1 Marcação.....	26

5.8 Casos clínicos.....	27
5.8.1 Caso clínico I.....	27
5.8.1.1 Dados do animal.....	27
5.8.1.2 História clínica.....	27
5.8.1.3 Exame físico:.....	27
5.8.1.4 Procedimento.....	27
5.8.1.5 Discussão de resultados.....	27
5.8.2 Caso clínico 2.....	28
5.8.2.1 Dados do animal.....	28
5.8.2.2 História clínica.....	28
5.8.2.3 Exame físico:.....	28
5.8.2.4 Procedimento:.....	28
5.8.2.5 Discussão de resultados.....	28
6. Conclusão.....	29
7. Bibliografia.....	30

Índice de figuras

Figura 1 - Enfermaria	3
Figura 2 - Câmaras de recuperação	4
Figura 3 - Câmara de muda.....	4
Figura 4- Interior de um túnel de voo.....	5
Figura 5 - Exterior de um túnel de voo (CERAS, 2007).....	5
Figura 6 - Biotério.....	5
Figura 7 - Distribuição dos animais acompanhados durante o período de estágio, por classe	7
Figura 8- Espécies de mamíferos acompanhados durante o período de estágio	7
Figura 9- Espécies de aves acompanhadas durante o período de estágio	8
Figura 10 - Número de causas de entrada acompanhados durante o período de estágio	9
Figura 11- Suporte feito de papel de jornal	11
Figura 12- Ninho artificial de papel absorvente	11
Figura 13- <i>Martes foina</i> (fuiinha) alimentando-se sozinha	16
Figura 14 - <i>Apus apus</i> (andorinhão preto) alimentado com pinça	16
Figura 15 - Seringa com sonda artesanal, utilizada para forçar alimento a passeriformes	16
Figura 16 - <i>Martes foina</i> (fuiinha) contida para exame físico.....	21
Figura 17 - <i>Milvus migrans</i> (milhafre preto) contido para exame das asas	21
Figura 18- <i>Milvus migrans</i> (milhafre preto) contido num pano para pesagem	21
Figura 19 - Contenção de um <i>Gyps fulvus</i> (grifo).....	21
Figura 20 - Exemplo de um poleiro.....	22
Figura 21 - Caixa forrada com material absorvente.....	22
Figura 22 - Libertação de dois <i>Sturnus unicolor</i> (estorninho-preto)	25
Figura 23 - Libertação de um <i>Apus apus</i> (andorinhão preto)	25
Figura 24 - Colocação de uma anilha de metal num espécime de <i>Ciconia ciconia</i> (cegonha-branca)	26
Figura 25 - Colocação de uma anilha plástica num espécime de <i>Ciconia ciconia</i> (cegonha-branca)	26
Figura 26 - <i>Apus apus</i> (andorinhão preto).....	27
Figura 27 - <i>Martes foina</i> (fuiinha).....	28

Índice de tabelas

Tabela 1 - Vias e locais de administração de fluidos em aves	13
Tabela 2 - Vias e locais de administração de fluidos em mamíferos.....	13
Tabela 3 - Mamíferos mais comuns em centros de recuperação e respectiva alimentação	14
Tabela 4 - Aves mais comuns em centros de recuperação e respectiva alimentação	15